

Francisco Cândido Xavier

Voltei
pelo Espírito do
IRMÃO JACOB



F. V. LORENZ

A Voz do Antigo
Égito

Em pequeno volume
nos apresenta conhecimen-
tos condensados que
só se obteriam em volu-
mosa biblioteca sobre a
terra dos Faraós e nos
apresenta os casos espi-
ritas mais convincentes
para demonstrar a so-
brevivência e a reencar-
nação dos Espíritos atra-
vés das idades.

E' obra indispensável
a todos os estudiosos da
Doutrina.

Kruger Matos

Irmãos de Jesus

Comilação original,
em que o Autor es-
tuda e analisa, em esti-
lo claro e elegante, as
mais autorizadas sumi-
ndades bíblicas no assun-
to, provando, à luz da
razão e sob a lógica dos
fatos, que o Mestre Je-
sus é, realmente, o uni-
gênito de Maria e José:
estabelecendo, ainda, for-
mal paralelo em torno
da corporeidade fluidica
do Cristo de Deus.

Francisco Cândido Xavier

Francisco
Cândido
Xavier
1951 | 1952

VOLTEI

Pelo Espírito
do
Irmão Jacob

1.ª edição — 15.000 exemplares



1949

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)

Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 30

RIO DE JANEIRO

Índice

	Págs.
<i>A luta continua</i>	7
I — <i>De volta</i>	11
Dificuldades no intercâmbio — Ponderações necessárias — Primeiras visitas — Tentativa e aprendizado.	
II — <i>A frente da morte</i>	19
Preparativos — Modificação — No grande desprendimento — Minha filha!	
III — <i>Em pleno transe</i>	27
O Salmo 23 — Recebendo socorro — Em posição difícil — Entre amigos espirituais.	
IV — <i>Vida nova</i>	35
Reposo breve — Impressões diferentes — Surpreendido — De retorno à casa.	
V — <i>Despedidas</i>	43
Atenções perturbadoras — Desligado enfim — Em dificuldades — Ante a necrópole.	
VI — <i>A passagem</i>	52
Na expectativa inquietante — Entre companheiros — O aviso de Bezerra — A partida.	
VII — <i>Incidente em viagem</i>	61
Atravessando sombria região — Nova advertência — A ponte iluminada — Em oração.	
VIII — <i>A chegada</i>	69
Na paisagem diferente — Reencontro emocionante — Velhos amigos — Em repouso.	
IX — <i>Esclarecimentos</i>	77
Reanimado — O repouso além da morte — Recebendo explicações — O problema do esquecimento.	
X — <i>Nova moradia espiritual</i>	85
Comentários fraternos — Na intimidade do lar — O parque de repouso — Reencontrando a mim mesmo.	

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERACAO —

ÍNDICE

Págs.

XI — A luta prossegue	92
Organização educativa — Ambiente novo —	
O magnífico santuário — Fenômenos da sintonia espiritual.	
XII — Entre companheiros	100
Visitas fraternas — Opinião autorizada —	
Informações da luta espiritual — Noite divina.	
XIII — Revendo círculos de trabalho	108
Observações na Crosta — Cortando a via pública — Aula de preparação espiritual —	
Nos serviços de doutrinação.	
XIV — Excursão confortadora	116
Amparo filial — Viagem feliz — Visita significativa — A palavra de um grande benfeitor.	
XV — No templo	124
Em preparo — Em pleno santuário — Nova família de serviço — Momentos divinos.	
XVI — A palavra do companheiro	131
O julgamento em nós mesmos — Ante as bênçãos do serviço — As esquecidas virtudes da iluminação interior — Ao fim da reunião.	
XVII — Na escola de iluminação	139
Instituição renovadora — Informações úteis —	
Em aprendizado — Conceitos de uma cartilha preparatória.	
XVIII — Ensinamento inesperado	147
Experimentação — Ante um Espírito perseguidor — Diálogo surpreendente — Apontamento salutar.	
XIX — A surpresa sublime	157
Reajustamento — Vivendo as lições — Novo despertar — Sábio aviso.	
XX — Retorno à tarefa	166
Conselho fraternal — Ante os serviços novos —	
Assembleia de fraternidade — Recomeço.	
Nóttulas da Editora	174

A luta continua

Enquanto no corpo, não formulamos a ideia exata do que seja a realidade, além da morte. Ainda mesmo quando o Espiritismo nos ajuda a pensar sériamente no assunto, debalde tentaremos calcular relativamente ao futuro, depois do sepulcro.

Os quadros sublimes ou terríveis no plano externo correspondem, de alguma sorte, à nossa expectativa; contudo, os fenômenos morais, dentro de nós, são sempre fortes e inesperados.

Antes da passagem, tudo me parecia infinitamente simples!

Não passaria a morte de mera libertação do Espírito e mais nada. Seguiria nossa alma para esferas de julgamento, de onde voltaria a reencarnar, caso não se transferisse aos Mundos Felizes.

Compreendo hoje que aceitar esta fórmula seria o mesmo que menoscabar a existência humana, declarando-se que o homem apenas renascerá na Terra, respirará entre as criaturas e, em seguida, se libertará do corpo de baixa condensação fluidica. Quantos conflitos, porém, entre o aparecimento e a desagregação do veículo carnal? quantas lições entre a infância e o declínio das forças físicas?

Reconheço, presentemente, que as dificuldades não são menores para a alma liberta dos mais pesados impedimentos do plano material. Entre o ato de perder a carcaça de ossos e a iniciativa de reencarnação ou de elevação, temos o tempo, e o conteúdo desse tempo reside em nós mesmos. Quantos óbices a vencer, quantos enigmas a solucionar?

Acreditei que o fim das limitações corporais trouxesse inalterável paz ao coração, mas não é bem assim.